



EDITORIAL

POR: PE. NORBERTO BRUM,
Director Diocesano da Pastoral Juvenil

Há formas de ser, estar e pensar que são verdadeiramente desconcertantes, lógicas que, por mais voltas que demos à cabeça, muito nos custa a aceitar e, quando na pauta do coração não figuram notas de compaixão, amor, misericórdia e equidade, a justiça que se reclama é sempre uma melodia com sabor amargo.

Movemo-nos na terra movediça da recompensa, onde a lógica do merecimento grita sempre mais alto, nem que para isso tenhamos de puxar pelos nossos galões e divisas e ostentar nem que sejam horas e fatos extraordinários: tudo é passível de negociação e com tudo se negocia, e no que toca a reconhecimentos, méritos e retribuições, nunca estamos decisivamente falados! Há sempre uns milhares em falta no “haver” e uns cêntimos no “dever” e por mais que se reclame e desdenhe, sempre nos sentimos injustiçados e merecedores de mais alguma coisa.

Mil e uma são as motivações para o nosso ser e fazer! Muitas mais são as razões para o nosso merecer! Sentimo-nos eternamente credores uns dos outros e, imagine-se, até do próprio Deus. Falta-nos uma boa dose de gratuidade, de serviço desinteressado e, mais que tudo, um coração plenamente livre e desprendido, que no seu ser e agir se mova apenas pela alegria de ser, fazer e servir, um ser e estar, seja a que horas for, apenas pela felicidade de ser dom e de sentir-se útil numa vinha onde há lugar para todos e todos têm lugar, seja no sol nascente ou no sol posto, e se o rosto fica queimado pelo sol, melhor será, não pelo valor que tal queimadura possa vir a valer no bolso, mas pela paixão de ser com, para e pela “vinha” que, para sempre ficará esculpida.

Na lógica da “vinha” é a fidelidade ao Senhor e ao Seu projecto que constitui a recompensa. Aliás, trabalhar com o Senhor e pelo Senhor já é motivo de felicidade, tudo o que possa advir daí é puro dom do Seu amor. O nosso Deus não é patrão ou sócio nos nossos negócios, nem contabilista onde, a cada gesto, palavra ou serviço, tenha de por na “folha de fêria” o respectivo pagamento, nem Se deixa impressionar pelos longos dotes de uns e pelos poucos de outros, até porque na Sua lógica não há “padrinhos” ou qualquer tipo de “cunhas”: basta-Lhe o ser e o estar, a disponibilidade e a entrega, mesmo que o trabalho seja pouco ou por pouco.

No Reino da Vinha do Mestre não há discrepâncias nos salários, progressões na carreira, prémios e demais gratificações: quem por lá trabalha e se entrega sabe, ou deverá saber, que a recompensa é igual para todos, porque todos nivelados pelo mesmo e único amor. De nada conta ter chegado primeiro, ser veterano nestas lides ou já ser doutorado “honoris causa”: ninguém pode achar-se superior ou merecedor de um tratamento “vip”.

O bem que se faça, que se faça pela felicidade de fazer o bem!

O amor que se parte e reparte, que se viva pelo prazer do próprio amor!

O serviço que se exerce, que se opere pela grandeza do servir!

Não inquinemos a beleza da gratuidade pela mesquinhez de uma recompensa, porque quem se dá sem esperar recompensa, quem se entrega sem contar com retorno, tem o maior mérito e recompensa: mostrar que, afinal, viver é Cristo.

Há lógicas que só se entendem a partir do coração! Esta é uma delas! E não me venham dizer que Deus não é justo!

afetos

Pastoral Juvenil • Diocese de Angra

PALAVRA COM VIDA

XXV DOMINGO DO TEMPO COMUM

Ano A

1ª Leitura
Isaías 55, 6-9

«Os meus pensamentos não são os vossos»

2ª Leitura
Filipenses 1, 20c-24.27a

«Para mim, viver é Cristo»

Evangelho
São Mateus 20, 1-16a

«Serão maus os teus olhos porque eu sou bom?»

A Palavra de Deus que nos é servida neste 25º Domingo do Tempo Comum convida-nos a descobrir, ou a redescobrir, um Deus cujos caminhos e pensamentos estão acima dos caminhos e dos pensamentos dos homens, quanto o céu está acima da terra. Ela sugere-nos, em consequência, a renúncia aos esquemas do mundo e a conversão aos esquemas de Deus: Deus não pensa como nós e nós, muitas vezes, não pensamos como Ele nem a nossa lógica é a Sua.

A primeira leitura pede-nos que voltemos para Deus. “Voltar para Deus” é um movimento que nos exige uma transformação radical, de for-



ma a que os nossos pensamentos e acções reflectam a lógica, as perspectivas e os valores do Deus que acreditamos.

O Evangelho diz-nos que Deus chama à salvação todos os homens, sem considerar a antiguidade na fé, os créditos, as qualidades ou os comportamentos anteriormente assumidos. A Deus interessa apenas a forma como se acolhe o seu convite. Pede-nos uma transformação da nossa mentalidade, de forma a que a nossa relação com Ele não seja marcada pelo interesse,

mas pelo amor e pela gratuidade.

O Evangelho deste Domingo denuncia a concepção de Deus como um “negociante”, que contabiliza os créditos dos homens e lhes paga em consequência: Deus não faz negócio com os homens: Ele não precisa da mercadoria que temos para Lhe oferecer. O Deus que Jesus anuncia é o Pai que quer ver os seus filhos livres e felizes e que, por isso, derrama o seu amor, de forma gratuita e incondicional, sobre todos eles. Sendo assim, não faz qualquer sentido certas expressões da vivência religiosa que são autênticas negociatas com Deus: “se Tu me fizeres isto, prometo-Te aquilo”; “se Tu me deres isto, pago-Te com aquilo”. Entender que Deus não é um negociante, mas um Pai cheio de amor pelos seus filhos, significa renunciar a uma lógica interesseira no nosso relacionamento com Ele.

Na segunda leitura é-nos apresentado o exemplo de um cristão, Paulo, que abraçou, de forma exemplar, a lógica de Deus. Renunciou aos interesses pessoais e aos esquemas de egoísmo e de comodismo, e colocou no centro da sua existência Cristo, os seus valores, o seu projecto.

SABIAS QUE...



... no passado dia 14 de Setembro celebrou-se a festa da Exaltação da Santa Cruz?

Celebrada, todos os anos, a 14 de Setembro, esta data lembra o dia da dedicação das Basílicas sobre o Gólgota e o Sepulcro de Cristo ressuscitado, construídas durante o Império de Constantino, e dedicadas no dia 13 de Setembro do ano de 335.

Também associado a este dia está a memória da vitó-

ria de Heráclito sobre os persas no ano de 630, recuperando-se, aí, as relíquias da cruz depois solenemente transportadas para Jerusalém. Todavia, o mistério celebrado nesta festa ultrapassa, e muito, os acontecimentos históricos a ela associados.

Assim, e no plano de Deus, a cruz tomou-se sinal e símbolo do mistério pascal. A cruz assume expressão suprema do amor de um Deus que veio ao nosso encontro, que aceitou partilhar a nossa humanidade, que Se quis fazer servo dos homens, que Se deixou matar para que o egoísmo e o pecado fossem vencidos, indicando-nos, Jesus, com a oferta da Sua vida na cruz, em dom de amor, o caminho para chegar à vida plena.

A cruz é, pois, nas palavras do Papa Francisco, algo que nem sempre se torna fácil de entender, sendo que “somentemente com a contemplação” é que “se vai avante neste mistério de amor” que ela em si encerra, lembrando os verbos que Jesus usou para explicar a importância da cruz a Nicodemos: subir e descer. Não nos esqueçamos, desta forma, que “Jesus desceu do Céu para nos levar a todos a subir ao Céu e este é o mistério da Cruz”.

POR CÁ

Assembleia Diocesana reflecte Caminho Sinodal



Entre os dias 02 e 05 de Outubro, o Centro Pastoral Pio XII, em Ponta Delgada, irá acolher, em assembleia conjunta, os Conselhos Presbiteral e Pastoral da nossa Diocese, num total de 75 participantes.

Esta assembleia é o culminar da primeira fase de debate interno dentro da igreja açoriana, sendo a primeira grande “experiência sinodal” depois do Congresso Diocesano de Leigos, que aconteceu no início da década de 90 do século XX.

Segundo o cônego Hélder Fonseca Mendes, coordenador da Comissão Diocesana da caminhada Sinodal, trata-se de uma oportunidade para “juntar diferentes carismas e sensibilidades, na unidade da fé, na escuta e nas respostas aos desafios do nosso tempo”; “Será um momento de partilha, de enriquecimento e um contributo para reflectir sobre a nossa realidade de igreja e as respostas

que podemos dar ao nosso mundo”.

“Vamos certamente retomar a austeridade que foi feita e que, de algum modo, foi suspenso com a pandemia” refere o sacerdote ao sublinhar que os temas em debate serão a relação entre a fé e a cultura contemporânea; a realidade sócio-económica dos Açores e a identidade religiosa e eclesial dos Açores.

“A síntese elaborada pela Comissão já foi entregue e agora vamos analisar cinco capítulos: uma igreja evangelizadora, uma igreja missionária, uma igreja em permanente diálogo com o mundo, uma igreja comunitária e participativa e uma igreja integradora para os pobres e com os pobres, que escuta o grito dos que sofrem”, acrescenta.

Nesta assembleia serão definidos alguns dos temas que vão nortear as orientações de pastoral para o próximo ano.

POR LÁ

Vaticano diz que é hora de voltar à Missa presencial

A Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos da Santa Sé (Vaticano) enviou uma carta aos presidentes das Conferências Episcopais, defendendo o regresso à celebração presencial da Missa, após as limitações provocadas pela pandemia: “é necessário e urgente regressar à normalidade da vida cristã, que tem o edifício da Igreja como casa e a celebração da liturgia, em particular a Eucaristia, como meta para a qual se encaminha a acção da Igreja e a fonte de onde promana toda a sua força”, refere o texto assinado pelo cardeal Roberth Sarah, prefeito daquela congregação.

A missiva, intitulada ‘Voltemos com alegria à Eucaristia’, destaca que participar numa Missa através dos meios de comunicação não é equiparável à participação física, na igreja: “A pandemia criou transtornos” não somente na dinâmica social e familiar, “mas também na vida da comunidade cristã, incluindo a dimensão litúrgica”, assinala o colaborador do Papa, destacando a colaboração da Igreja com as autoridades civis, neste contexto.

“A comunidade cristã nunca procurou o isolamento e nunca fez da igreja uma cidade de portas fechadas. Formados para o valor da vida comunitária e na busca do bem comum, os cristãos sempre procuraram a inserção na sociedade”, destaca a carta.

Segundo o cardeal Sarah, os bispos católicos “estiveram prontos a tomar decisões difíceis e dolorosas, até a prolongada suspensão da participação dos fiéis

na celebração da Eucaristia”.

O prefeito da Congregação para o Culto Divino sublinha que, “embora os meios de comunicação prestem um reconhecido serviço aos doentes e aos que estão impossibilitados de ir à igreja”, que se alargou no tempo em que foi impossível celebrar a Missa comunitariamente, “nenhuma transmissão é equiparável à participação pessoal ou pode substituí-la”. “Com efeito, estas transmissões, por si só, correm o risco de nos afastar de um encontro pessoal e íntimo com o Deus incarnado”, adverte o responsável da Cúria Romana.

O cardeal Sarah observa que, uma vez “adoptadas as medidas” concretamente praticáveis para reduzir ao mínimo o contágio do vírus, é necessário que todos os católicos “retomem o seu lugar na assembleia dos irmãos”, encorajando os “desanimados, amedrontados, há muito tempo ausentes ou distraídos”.

A carta sugere “algumas linhas de acção para promover um regresso rápido e seguro à celebração da Eucaristia”, assinalando que “a atenção às normas de higiene e segurança não pode levar à esterilização de gestos e ritos”.

A Igreja, conclui o Cardeal Sarah, protege a pessoa “na sua totalidade” e, “à necessária preocupação pela saúde pública, une o anúncio e o acompanhamento para a salvação eterna das almas”.

Em Portugal, a Conferência Episcopal emitiu normas para o regresso das celebrações comunitárias da Missa, a 30 de Maio, após a suspensão decretada em Março.

ENTRE NÓS...

A Palavra de Deus nas palavras da minha vida



Convida a canção: “Que cale meu coração e em Ti descance... que hoje só escute Tua voz e Te sinta no silêncio...”! Gosto muito desta canção, da letra e sua música serena que me ajuda a centrar e a silenciar por dentro para poder estar mais presente e de forma gratuita, ou seja, aberta ao dom do momento, do encontro, sem exigir ou reivindicar o que a mim me gostaria receber ou me pareceria que deveria receber!! Estou sempre a aprender, a re-

cordar que a lógica da Palavra que nasce de Deus, da fé e da oração, não é sempre a nossa lógica que, às vezes, quer dominar, possuir, controlar...

Rezo com a Palavra que me é oferecida este Domingo e, de várias afirmações que escuto, fico a saborear estas palavras que me dizem: “dar-vos-ei o que for justo”; “os últimos serão os primeiros e os primeiros serão os últimos”. Porque escolho hoje estas em concreto no meio de tantas ou-

tras? Não sei bem, necessito fazer silêncio dentro de mim, deixar-me conduzir pela luz do Espírito Santo que conhece o meu coração... não é fácil silenciar para escutar, mas à medida que o formos fazendo, “treinando”, mais profundo e abrangente irá sendo o nosso silêncio e aí nos encontraremos com a Palavra! Nem sempre sinto ou penso que o Senhor é justo comigo ou com os outros e isto de ser dos últimos estou sempre em caminho!!

Como vivo a Palavra de Deus no concreto do meu dia-a-dia? Eu que sou Religiosa, há já algum tempo, que importância dou à escuta do *Evangelho=Boa Notícia?* Reconheço que nem sempre consigo estar presente e atenta para escutar e perceber o que me está a ser oferecido, porque o meu coração, às vezes, parece que “foge” para outros “lugares e paragens”, outras procuras que não deixam espaço livre para que entre a Palavra! Como tenho a oportunidade de todos os dias rezar com a Palavra e celebrar a Eucaristia, é um risco o poder cair na rotina e superficialidade... mas, na verdade, só posso viver a Palavra, nestas

circunstâncias reais, de fragilidade: são o espaço e o tempo humano para serem iluminados e tocados pela Voz de Deus que Se quer comunicar comigo, conosco.

Eu sinto que necessitamos partilhar mais, em comunidade, a escuta da Palavra de Deus, expressar, tentar perceber o que ela significa para mim hoje, que pode ajudar o meu irmão também a escutar e procurar, uma partilha entre mais novos e mais velhos, é uma riqueza, é fonte de união e alegria, é fortaleza nas dificuldades!

Obrigada a todos os que me convidaram para partilhar com eles a mesa da Palavra, que me foi alimentando, ao longo da minha vida, e com os quais cresci mais na vivência concreta da minha fé e no valor e sentido que dou à comunidade, seja ela a minha comunidade: a família, a Congregação, o Santuário, a Paróquia, a Equipa de Pastoral, a catequese, todos aqueles irmãos que encontro na rua...

*Ir. Célia Faria
Religiosa de Maria Imaculada*